



INTRODUÇÃO

A experiência adquirida ao longo do ano de 2004 permitiu-nos concluir que muito ficou por fazer, numa área onde o concelho e os organismos públicos não possuem, ainda, qualquer tipo de resposta para o problema dos animais abandonados.

Ao mesmo tempo, as situações com que fomos confrontados superaram as piores expectativas. De facto, o número de animais abandonados é bastante elevado, acrescentando o facto de haver situações urgentes a que a Associação não podia voltar as costas. Foi o caso de animais doentes, vítimas de acidentes rodoviários, todos eles recuperados e entregues para doação. No capítulo da educação e da sensibilização o vazio é total. Esta é, porém, uma prioridade da Associação, que não pôde ser tratada em 2004, sobretudo pela falta de meios, mas também por prudência, porque não considerámos oportuno fazer uma divulgação mais forte quer da Associação quer dos propósitos que nos movem, sob pena de sermos solicitados para outros casos a que não poderíamos dar resposta.

Prejudicada ficou, no entanto, a campanha de angariação de sócios e a consequente recolha de fundos.

A pressão exercida sobre a Associação não deixou, no entanto, de ser muito elevada, o que nos permite antecipar a necessidade de um trabalho muito mais árduo durante o ano de 2005.

Com a excepcional colaboração de duas sócias foi possível recolher e tratar várias dezenas de animais, mas houve lacunas que se evidenciaram e que só puderam ser superadas através da colocação ao serviço da Associação e dos animais meios particulares, situação que não poderá repetir-se com o previsto aumento de trabalho. A ruptura, em termos de meios, é uma ameaça que não podemos ignorar.

Com efeito, falamos de carros particulares, com tudo o que isso acarreta em matéria de despesas (combustível, limpeza, manutenção), mas também da alimentação dos animais, e do próprio cuidado diário associado. De referir que a Associação conseguiu, em 2004, arrecadar gratuitamente cerca de duas toneladas de alimentos, uma quantidade que pode parecer elevada, mas que se revelou claramente insuficiente para as necessidades. Estes alimentos foram canalizados para apoio aos animais recolhidos temporariamente por elementos da Associação, mas também para outras pessoas do concelho, com trabalho reconhecido no apoio aos animais. O orçamento que apresentamos para 2005 é absolutamente realista.

DINAMIZAÇÃO

A conclusão do projecto de arquitectura para construção do Centro de Bem-Estar Animal de Caminha, elaborado pela Câmara e com implantação prevista na freguesia de Vilarelho, cuja apresentação pública parece estar iminente, permite-nos equacionar um trabalho de divulgação mais coerente e profundo. A Associação propõe-se, em 2005, desenvolver actividades junto de alguns organismos, designadamente escolas e associações de escuteiros, entre

outras, para além da Comunicação Social que, de resto, tem demonstrado a maior abertura para apoiar o projecto global de Caminha.

Reiteramos como prioridade essencial a aposta na educação e na sensibilização, únicos meios que nos poderão garantir, no futuro, um quadro mais benéfico, onde o respeito pelos animais seja uma realidade.

INFRA-ESTRUTURAS

Enquanto o Centro de Bem-Estar Animal não é uma realidade, continuaremos a incentivar os sócios e a comunidade em geral para acolher temporariamente os animais. Será no entanto de prever que a Associação, à semelhança do que aconteceu em 2004, seja solicitada para apoiar estas acções através da compra de equipamentos, como casotas e transportadoras.

Associada a este capítulo está decididamente a necessidade premente de aquisição de um veículo de transporte, uma carrinha tipo furgão, onde seja possível colocar, pelo menos, duas transportadoras próprias para cães de grande porte e uma mais pequena. O veículo servirá ao mesmo tempo para recolha de donativos (mercadorias em geral) para apoio à nossa actividade, necessidade revelada por diversas vezes em 2004.

Calcula-se que o valor de um veículo deste tipo ronde os 15 mil euros, a preços de mercado, e considerando a oferta mais baixa.

FUNCIONAMENTO E SERVIÇOS

Cuidados veterinários – alimentação – manutenção e limpezas – acolhimento

Considerando os valores atingidos em 2004 no que diz respeito aos cuidados veterinários (já liquidados em parte) e tendo em conta uma média mensal que agora se projecta para 2005, é de prever que esta rubrica atinja valores próximos dos 15 mil euros.

Esta é uma despesa incontornável, uma vez que nos propomos dar continuidade à campanha de esterilização e à preparação dos animais para adopção, o que implica desparasitação e vacinação, para além de outros cuidados a considerar em cada caso.

A Associação continuará a tentar conseguir doações de alimentos, mas é de prever que as quantidades não se aproximem sequer das necessidades ou mesmo dos valores atingidos em 2004. Nessa altura houve um apoio especial a uma associação que estava a nascer, além de que a crise generalizada que se abateu sobre o país deverá ter repercussões também a este nível. Despesas com combustível, manutenção e limpezas terão de ser encaradas em 2005, não podendo continuar a ser suportadas directamente pelos elementos da Associação.



ORÇAMENTO

2005

RECEITAS

01	TRANSFERÊNCIAS VÁRIOS ORGANÍSMOS	35 000,00
02	COTAS DE ASSOCIADOS	3 500,00
03	DONATIVOS	2 000,00
04	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS A UTENTES	1 500,00
	TOTAL DAS RECEITAS	42 000,00

DESPESAS

01	EQUIPAMENTOS PARA OS ANIMAIS	7 000,00
02	MELHORAMENTOS NO ESPAÇO FÍSICO	1 000,00
03	SERVIÇOS VETERINÁRIOS	15 000,00
04	ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS	2 500,00
05	AQUISIÇÃO DE VEÍCULO	15 000,00
06	OUTRAS	1 500,00
	TOTAL DAS DESPESAS	42 000,00

CONCLUSÃO

Este orçamento teve por base a acção promovida em 2004. O trabalho desenvolvido ao longo desse ano revelou-se extremamente útil e exigiu uma disponibilidade bastante grande. Na verdade, o número de casos solucionados (recolha, tratamento e adopção) cifra-se nas várias dezenas, conforme teremos oportunidade de anunciar publicamente quando tal se justificar.

A tudo isto, porém, está associada uma expectativa crescente e o necessário aumento da capacidade de resposta. Infelizmente, não é de prever ainda que os casos de maus tratos e abandono diminuam. Estamos também conscientes de que a divulgação do projecto do Centro de Bem-Estar Animal de Caminha e da própria Associação, importantes a partir daqui mas que correspondem a informações que temos gerido com cuidado até ao momento, vão despoletar novos casos a que teremos de dar resposta.

O orçamento que agora apresentamos acautela esta realidade, com realismo, e tendo por base uma gestão rigorosa de recursos.

Consideramos essencial que o esforço patente em 2004 tenha continuidade e pela própria Câmara em 2005, e que não sejam goradas as expectativas criadas pela Associação Municipal de Caminha.

Recordamos que a lei obriga as Autarquias a dispor de um canil, mas a verdade é que Caminha não possui qualquer estrutura, facto que deverá mudar a partir de agora, não sendo previsível que o novo Centro possa assumir ainda, durante 2005, pelo menos por inteiro, as funções para as quais deverá ser criado. A Associação continuará, assim, a ver-se obrigada a substituir as entidades públicas nesta área, tarefa que encara com coragem, determinação e empenho, necessitando para tal dos respectivos recursos.

Caminha, 19 de Dezembro de 2004

Carlos Alberto Mouteira Fernandes

Maria Rosa Caldeira Sampaio

Clementina do Céu Pires Domingues

Luciano Maria Reis Lima Santos

Maria Irene de Matos Paulo e Lousada